

FORMAÇÃO DE MONITORES E SABER POPULAR NO PROJETO PRÉ-ENEM POPULAR VALE DO GURGUEI

Jusandra dos Santos Rodrigues¹
Kauany dos Santos Gomes²
Huga Gêssica Bento de Oliveira³
Mara Franco de Sá⁴

Resumo: O trabalho reflete sobre a formação de monitores e saber popular no Projeto Pré-Enem Popular Vale do Gurgueia. Optamos pela abordagem qualitativa e uso de questionários com questões abertas e fechadas, via google forms devido ao contexto de pandemia do novo coronavírus, aplicados aos monitores-professores que atuaram no projeto em 2019. Para a fundamentação teórica dialogamos com Paulo Freire (1987; 1996), Florestan Fernandes (2019), entre outros autores. Os dados apontam que a formação de monitores contribuiu com a percepção crítica dos participantes do projeto, especialmente quanto à compreensão das desigualdades escolares existentes no país, bem como quanto ao compromisso com a realização de atividades pedagógicas que valorizassem o capital cultural dos estudantes, via diálogo com o saber popular.

Palavras-Chave: Cursinho popular. Formação de monitores. Saber popular.

1 Introdução

A Educação ofertada pelo Estado aos grupos populares no Brasil, historicamente é apontada como excludente, especialmente quando se trata do acesso ao ensino superior. Essa caracterização é, no geral, decorrente da indissociabilidade do sistema político e econômico capitalista vigente no país. Esse aspecto se constitui em uma das principais problemáticas ao acesso à universidade pública dos jovens e adultos trabalhadores. Diante deste contexto, percebe-se a importância de mecanismos de inclusão dentro e fora das universidades públicas voltados para estes segmentos sociais, especialmente porque a defesa do direito à educação para

¹ Licencianda em Educação do Campo (UFPI-CPCE). Bom Jesus (PI). Brasil. jusandra2018@gmail.com

² Licencianda em Educação do Campo (UFPI-CPCE). Bom Jesus (PI). Brasil. kauannygomes2017@gmail.com

³ Graduanda em Engenharia Florestal Bom Jesus (PI) Brasil. hugagessica48@gmail.com

⁴ Docente adjunta LEDOC/CPCE-UFPI. Bom Jesus (PI), Brasil . marafsa@ufpi.edu.br

todos é uma bandeira defendida pelos setores populares e progressistas do país desde o começo do processo de redemocratização política do país.

Assim, preocupados com a urgência na democratização do ensino é que resurgiram, nas décadas de 1970 e 1980, as experiências de cursinhos populares para pré-vestibulares no Brasil. Esses cursos preparatórios tiveram origem em movimentos comunitários, com diferentes sujeitos sociais envolvidos, no geral constituídos por professores de escolas públicas, estudantes bolsistas de universidades e movimentos sociais que se engajaram para que os vestibulandos das classes populares tivessem chances de cursar um preparatório para o vestibular. Essa ação não se limitava apenas a defesa do acesso ao ensino superior, mas também advogava que a democratização deste nível de ensino era fundamental para que o Brasil se tornasse uma sociedade mais justa e igualitária.

A defesa da democratização do ensino e as experiências dos cursinhos populares, aliadas ao desejo de atender a uma parcela populacional empobrecida educacionalmente impulsionaram na Universidade Federal do Piauí/Campus Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE) do Projeto de Extensão Pré-Enem Popular Vale do Gurgueia. Este projeto aposta na educação como elemento essencial na produção, disseminação e democratização do conhecimento, bem como no cumprimento do papel social da universidade de tornar o conhecimento acessível para todos, mediante a oferta de uma educação pública, gratuita e de qualidade para todos.

O Projeto Pré-Enem Popular Vale do Gurgueia tem com objetivo contribuir para o acesso de alunos da rede pública de Ensino Médio ao Ensino Superior, através da oferta de curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), totalmente gratuito, o qual conta com docentes e discentes da graduação da UFPI/CPCE. Em igual sentido, também possibilitar a prática docente aos discentes dos cursos superiores do campus de Bom Jesus que exercem como, bolsistas e voluntários, a função de monitores no projeto.

Com base nas vivências e experiências obtidas, entre o início e meados do segundo semestre de 2019 surgiu, em parte dos monitores do Projeto Pré-Enem, o interesse em refletir sobre a formação pedagógica. Para isso, buscamos refletir sobre os fundamentos teóricos e metodológicos do projeto e da visão dos monitores que participaram das formações durante o período desta pesquisa.

Este estudo contribui com reflexões acerca da importância da formação dos monitores, entendendo que os participantes, em sua maioria, estão em processo de construção de seus



saberes docentes, além de fornecer material bibliográfico que possibilite nortear a formação inicial de discentes em projetos de mesma natureza em instituições de ensino.

2. A educação superior no brasil: um breve olhar

De acordo com Dourado (2002), historicamente o acesso à educação superior no Brasil foi privilégio das classes abastadas, servindo como palco de reprodução das assimetrias sociais, políticas e econômicas vigentes no país. As décadas de 1970 e 1980 foram marcadas pelo aumento na pressão pelo acesso ao ensino superior no Brasil, no entanto, na também década de 1980 houve influência de entidades internacionais como Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Organização das Nações Unidas (ONU) e o Banco Mundial (BM) nas diretrizes da educação. Ainda conforme o mesmo autor, o BM preconizava ideais neoliberais na educação superior, visando a idealização dela na colaboração efetiva de desenvolvimento econômico do país, fato este que favoreceu a fragmentação dos esforços de democratização do ensino, uma vez que os ideais econômicos estavam acima da universalização e democratização do ensino superior de qualidade. De acordo com Ferreira (2015) foram essas diretrizes que culminaram, no governo de Fernando Henrique Cardoso, na redução da função do estado como investidor e atribuiu ao mesmo o cargo de avaliar e regular o ensino superior, além de que foi diante destas instruções que houve cenário de aumento das instituições de ensino superior privado e falta de criação de programas que visassem promover aumento do acesso e melhorias no ensino.

Ainda de acordo com o mesmo autor, a partir dos governos de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2006/2007-2010) e Dilma Rousseff (2011-2014/2015-2016), os quais iniciaram um processo de ampliação no número de Universidades Federais e Institutos Federais, em cidades interioranas a fim de promover o desenvolvimento local e garantir o acesso dos mais pobres, em especial aos moradores do campo, ao ensino superior. Neste contexto de expansão do ensino superior, o Enem configurou-se como o principal mecanismo de ingresso no ensino superior de alunos, da rede pública e privada, que concluíram ou que são concluintes do ensino médio.

Ainda que tenham surgido meios e programas que visem a ampliação do ensino superior deve-se evidenciar que a forma de ingresso existente nas universidades públicas mantém caráter seletivo e excludente. Embora as medidas adotadas pelo Enem permitam que todos que já concluíram ou que estão concluindo o ensino médio, independentemente de serem oriundos da escola pública ou privada, de baixa, média ou alta renda realizem a prova, ainda assim o exame



não garante que a classe popular ingresse no ensino superior em percentual proporcional as classes média e alta. Isto porque os estudantes pertencentes a famílias com condição financeira e social baixa não possuem o mesmo capital cultural apresentado pelos integrantes da elite econômica e que, no geral, é exigido no Enem.

Sobre o conceito de capital cultural, Bourdieu (1964) afirma que ele consiste numa diferenciação tão importante quanto o capital econômico e que a partir dele o sistema educacional realiza uma seleção que mantém a ordem social vigente, ou seja, a separação entre estudantes que apresentam sucesso escolar daquele que não têm o mesmo resultado positivo. O autor aponta ainda que o sucesso escolar está diretamente relacionado a origem social do aluno, ou seja, os que possuem pais com algum histórico de posse de diploma escolar terão mais chances de êxito na escola, isto se explica porque os pais que possuem educação formal têm capacidade de orientar e acompanhar os filhos nas tarefas escolares.

Para os pressupostos bourdieusianos, os contrastes culturais se tornam problemáticos ao momento em que as instituições de ensino valorizam e legitimam apenas um único capital cultural. Este podendo ser definido como os conhecimentos e conteúdos considerados aceitáveis e reconhecidos pela classe de condição econômica superior.

A valorização de conteúdos que elevam o reconhecimento de temáticas conhecidas e vividas por apenas um grupo dominante em detrimento de outros reafirma o caráter excludente dos ambientes de ensino. Para os autores, isto se revela como fator determinante para que os alunos oriundos de um meio social, que se identifica com as temáticas ensinadas na escola, tenham rendimento educacional superior a um aluno que tem seus conhecimentos prévios negados pela escola.

E se esse contexto escolar de conservação das desigualdades educacionais entre classes está presente nos mais variados níveis e etapas do ensino formal. Assim, nos processos seletivos como o Enem, esse debate acerca do capital cultural se torna relevante, visto que

Vê-se nas oportunidades de acesso ao ensino superior o resultado de uma seleção direta ou indireta que, ao longo da escolaridade, pesa com rigor desigual sobre os sujeitos das diferentes classes sociais. Um jovem de camada superior tem oitenta vezes mais chances de entrar na universidade que um filho de um assalariado agrícola e quarenta vezes mais que um filho de um operário, e suas chances, são, ainda, duas vezes superiores àqueles de um jovem de classe média (BOURDIEU, apud NOGUEIRA e CATANI, 2003, p. 41).



Diante desses contrastes educacionais de acesso ao ensino superior, vê-se a grande necessidade do surgimento de mecanismos que almejem o aumento de sujeitos, alijados social e educacionalmente, ingressos no ensino superior. Pois, ainda que se tenha acreditado, por um período considerável, que a universidade pública e gratuita surge para acabar com os contrastes existentes entre classes de diferentes meios sociais há que se afirmar que as desigualdades do ensino superior público são notadas logo em seu principal processo de ingresso: o Enem.

2.1 Projeto pré-enem popular: a busca de democratização no ensino superior e a formação docente

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) e o Ministério da Educação (MEC), em 2018, foram 5.513.747 inscritos no Enem, dos quais 3.445.935 ingressaram no ensino superior, destes 2.864.999 no ensino privado e apenas 580.936 no ensino público (instituições federal, estadual e municipal). Estes dados explicitam que são poucos os que têm acesso ao ensino superior público no Brasil. Assim, percebe-se a necessidade de o país incorporar ferramentas que contribuam para a inserção dos estudantes e trabalhadores das classes populares no ensino superior. Nota-se que diante do cenário atual é grande a importância de cursos preparatórios populares ao Enem e vestibulares como meio de democratização da educação, tendo em vista que a ausência do conhecimento sistematizado contribui para a perpetuação das mais diversas formas de desigualdades existentes na sociedade, desde a social, de gênero e econômica. Então, apostar em projetos inclusivos é um meio de trazer perspectivas de mudança da realidade de uma grande parcela da população enquanto sujeitos ativos e capazes de conduzirem suas próprias histórias de modo autônomo, justo e igualitário.

Diante do exposto na Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE), em 2007, foi criado o projeto de extensão Pré-Enem Popular Vale do Gurgueia idealizado por docentes dos cursos de licenciatura do CPCE. Posteriormente, em 2018, o projeto foi incorporado ao Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação, Ciência Descolonial, Epistemologia e Sociedade (NEPEECDES) que também manteve a coordenação do referido projeto com docentes lotados nas Licenciaturas em Educação do Campo e Biologia.

Para atingir o objetivo do Projeto Pré-Enem Popular Vale do Gurgueia se fez necessário capacitar os monitores, para que ministrassem as aulas em consonância com os princípios

teórico-metodológicos do projeto em questão. A capacitação ministrada, ao mesmo tempo objetivava complementar a formação acadêmica dos monitores, já que eles são discentes em processo de formação em licenciaturas e bacharelados no próprio CPCE e não docentes, ou profissionais com experiência em cursinhos populares.

Assim, por ter o projeto como referência teórica os princípios da educação freiriana as ações pedagógicas a serem realizadas deveriam corresponder ao entendimento de que o monitor, na condição de docente, assume o papel de mediador no processo de construção do conhecimento dos estudantes participantes do projeto.

O projeto ao dialogar com a proposta educativa freiriana se contrapõe também ao modelo tradicional de ensino. Modelo este que não permite a criação de seres pensantes, ao contrário disso, instrui pessoas para o bom exercício da reprodução. Sobre esta questão afirma-se que

A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. [...] um dos fundamentos implícitos na visão “bancária” criticada, é que não podemos aceitar, também, que a ação libertadora se sirva das mesmas armas da dominação, isto é, [...] dos “depósitos”. [...] A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência *intencionada* ao mundo (FREIRE, 1987, p. 38).

As de Freire (1987) reafirmam a crítica ao modelo tradicional de ensino e aponta a urgência do educador assumir um compromisso ético com o ensino. Sobre esta mesma questão, Santos (2010) entende que os educandos que assistem e participam das aulas não são sujeitos vazios, mas sim dotados de conhecimentos prévios e que também possuem suas especificidades e que devem ser respeitadas de acordo com a realidade vivenciada por cada sujeito.

Freire (1996) destaca ainda a importância de observar os sujeitos como seres inacabados. Sujeitos esses que se reconhecem como seres incompletos e, portanto, buscam por conhecimento e procuram seus próprios caminhos, fator que contribui grandemente para a desconstrução das desigualdades sociais e procura pela mudança social.

Por também compreender a incompletude dos sujeitos, Saul e Saul (2016) propõem, com base no pensamento de Freire, que a formação de educadores esteja pautada em formações de grupo, passando estes a serem ativos no processo de educar. De acordo com os autores por

meio das formações as experiências são compartilhadas e discutidas, fato que possibilita a criação do pensamento crítico e este, por sua vez, permite a recriação e reformulação de práticas de ensino, conforme a realidade vivenciada pelos sujeitos.

Os educadores necessitam questionar a realidade dos aprendizes, ao ponto de não apenas depositarem conhecimento nos mesmos, mas de entender que eles são agentes capazes de compreender a condição de opressão a que são submetidos e de atuarem ativamente nos diversos campos da sociedade, visando caminhar para uma sociedade onde as desigualdades sociais não existam. Este pensamento concorda com o de Fernandes (2019) que percebe que o educador deva atuar não apenas como reproduzidor de conhecimento, mas também como agente de transformação, que possua conhecimento das realidades vividas dentro e fora da sala de aula por seus alunos e com entendimento da sua atuação política, visando possibilitar aos educandos conhecimentos diante de suas situações vividas e os influencie a se revolucionar contra as correntes sociais impostas aos mesmos.

Ainda segundo o mesmo autor, é preciso romper a forma institucionalizada da educação, posto que ela foi produzida por classes privilegiadas da sociedade, as quais, muitas vezes, desconhecem ou minimizam os problemas sociais que rodeiam as classes trabalhadoras, sendo assim necessária uma “revolução democrática na educação”, a qual seria

[...] o primeiro passo histórico, a priori via democracia, para que existissem condições estruturais para a criação de uma escola que fosse capaz de servir aos trabalhadores, sem aprisioná-los, de forma excludente, a situações de subalternidade (FERNANDES, 2019, p. 47).

Desta forma, embora o foco central seja a preparação para o ENEM, o projeto possui via formativa no âmbito crítico-social de seus alunos e de seus monitores e isto se dá através da relação de diálogo entre educador-educando e o conhecimento de suas realidades, especialmente com a valorização do saber popular, em prol da construção de um novo saber pautado em uma relação dialógica da realidade vivenciada do aluno com a do professor.

3 Metodologia

Este estudo utilizou a abordagem qualitativa da pesquisa, a qual de acordo com Neves (1996) “compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”. Para Martins (2004) esta abordagem apresenta método flexível, posto que se adapta facilmente a problemática de

interesse e apresenta na coleta de dados grande diversidade de análise, exigindo do pesquisador conhecimento acerca das técnicas de interpretação dos dados.

Desse modo, a abordagem qualitativa é adequada para a análise dos dados obtidos neste estudo, visto que os monitores do projeto constituem um grupo reduzido e a análise é voltada à percepção deles sobre as formações ocorridas no projeto. A ferramenta para coleta dos dados foi questionário. Para Melo e Bianchi (2015), as perguntas dos questionários devem ser formuladas com o devido cuidado, para que não ocorram interpretações indevidas, dados errados que possam afetar a veracidade e confiabilidade dos resultados.

O questionário elaborado para este estudo continha questões abertas e fechadas e foi aplicado a 16 monitores, via *google forms*, e tinha por finalidade conhecer as experiências, percepções e contribuições das formações para os monitores. Para a organização dos dados adotamos como categorias de análise: o perfil dos participantes; tema das formações; a formação e a compreensão da realidade dos alunos e percepção sobre os resultados da formação de monitores, os quais serão apresentados no item a seguir.

4 Resultados e discussão

As formações abrangiam temas relacionados as metodologias de ensino, interações com os alunos, didáticas de ensino, preparação de aulas, organização de planos de aula, apresentação de aulas expositivas, controle de tempo das aulas, ensino voltado para preparação de vestibulandos, conhecimento voltado para as ciências sociais e humanas, ciências da natureza, interdisciplinaridade, interação aluno-monitor. Durante as formações os participantes se organizavam em círculo, com o intuito de facilitar a troca de conhecimentos e diálogo por parte dos monitores e professores. Assim, logo após o ministrante expor seus conhecimentos a respeito do tema, havia momento para debate entre os participantes.

Os ministrantes das capacitações compartilhavam com os monitores suas experiências docentes, apontando sugestões para o planejamento pedagógico, orientação acerca de metodologias participativas, bem como da atenção na relação aluno-professor. Todos esses temas tinham o intuito de melhorar a interação entre monitor e aluno na sala de aula, evitando que as atividades se tornassem monótonas e fosse obtida melhorias no aprendizado dos alunos.

Participaram da pesquisa 16 monitores-professores que atuaram no Projeto Pré-Enem Popular Vale do Gurgueia, em 2019. Para preservar identidade dos participantes da pesquisa, os monitores-professores serão aqui identificados por letras do alfabeto.

Sobre o perfil dos participantes, os dados apontam que o projeto contou com graduandos dos cursos de Engenharia Florestal, Licenciatura em Educação do Campo e Engenharia Agrônômica. Os quais eram, na sua maioria, moradores da zona urbana. A área rural estava representada por três monitores-professores da licenciatura em Educação do Campo. Os monitores que participaram do questionário encontravam-se, em seus respectivos cursos, a maioria cursando o 5º período e 5 estavam na situação de formandos.

No que se refere ao ingresso dos monitores-professores no projeto, a maioria ingressou em 2019, o restante em 2018 e 2017. Desse modo, podemos observar que os monitores possuem, em média, um ano de experiência no projeto.

Sobre os temas abordados nas formações, os participantes deram destaque para os seguintes temas: metodologias de ensino, formas de facilitar a interação aluno-monitor (ambas estudando as pedagogias freirianas), a importância de promover aulas interdisciplinares e destacaram diversas contribuições da atividade. Entre elas se destacaram as questões metodológicas, didática, avaliação. Sobre essa questão um participante afirmou “Minha formação é bacharel, então falta no currículo conteúdos sobre as práticas pedagógicas. Essas formações servem como complemento e ajudam muito na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem” (Monitor-professor E).

Essas experiências são essenciais tanto para o aprimoramento do exercício docente dentro do próprio Pré-Enem, quanto para a futura atuação dos graduandos em licenciatura, em escolas, além de possibilitar aos bacharelados a prática de docência que ora é escassa nestes cursos. Pois, como se sabe, não basta que o educador domine um assunto, é necessário que o mesmo tenha o domínio de práticas metodológicas de ensino-aprendizagem essenciais nas diversas situações desafiantes da relação aluno-professor.

É importante frisar que a questão acima dialoga com Freire (1987), por compreender que o ensino não se restringe a comunicação e depósito de conteúdo, mas de intercomunicação, autenticidade do educador e educandos e compreensão de suas realidades, adotando metodologias e práticas que possibilitem a criticidade na aprendizagem.

Relacionado à contribuição das formações para a compreensão da realidade dos alunos do projeto, houve unanimidade por parte dos monitores ao afirmarem que as mesmas tiveram



relevância significativa, tanto pelo motivo de proporcionar à eles um entendimento de que os alunos possuíam suas próprias especificidades e realidades distintas, o que fez com que refletissem sobre o ato de ensinar, quanto para que o monitor buscasse melhor metodologia de ensino para aplicar no ambiente de sala de aula.

O entendimento de que o educador inicia seu diálogo com o educando antes mesmo do contato em sala de aula, especialmente quando aquele se questiona e se preocupa com o planejamento do conteúdo a ser abordado, para proporcionar o diálogo entre as partes e valorizar os saberes prévios que o educando apresenta.

Sobre a reflexão acima destacamos a fala de um participante, a qual afirmou que por meio das formações foi possível “[...]compreender que ao entrar em sala de aula o professor precisa conhecer a realidade dos alunos para a partir disso montar aulas condizentes com a realidades dos alunos [...]” (Monitor-professor B).

A perspectiva de ensino freiriano se constatou na fala de alguns participantes ao declararem que as formações foram efetivas para a percepção da melhoria de sua atuação na monitoria, pois contribuíram na construção, promoção de discussão e participação com os alunos a respeito dos saberes tratados em sala de aula, apontando para o não depósito de conteúdo, mas o saber construído por meio do diálogo. Fato este observado que pode ser validado quando um participante foi questionado sobre quais os pontos em que as capacitações mais agregaram para sua formação no projeto, “através da melhoria do diálogo com meus alunos pude perceber maior fluidez de ideias e maior participação” (Professor-monitor D).

Os dados apontam que a formação de monitores contribuiu para a melhoria da didática dos monitores, assim como à conscientização acerca de seus papéis para o efetivo diálogo em prol da aprendizagem. Como constatado no seguinte relato, quando questionado sobre o que havia mudado em sua atuação após as formações “Após as formações busquei uma atuação que permitissem uma aprendizagem-significativa dos alunos, ou seja, optei por uma atuação utilizando recursos da realidade dos alunos [...]” (Monitor-professor C).

Os dados apontam que os monitores perceberam que a seleção adequada de práticas pedagógicas mais participativas facilitava o entendimento dos alunos, especialmente de saberes populares que os estudantes traziam de seu universo cotidiano.

Ao levar em consideração os dados desta pesquisa percebe-se que as formações de monitores priorizaram que a relação educador-educando se tornasse mais próxima e dialógica, conforme percebido nas falas acima, de acordo com os princípios teóricos do pensamento

freiriano que valorizam o diálogo, a escuta e o respeito com as diferentes etapas do processo de conscientização e formação dos sujeitos sociais. Essa proximidade possibilita a preparação das classes populares para o acesso ao ensino superior, caminhem rumo a valorização do saber popular, posto que conforme aborda Fernandes (2019) é necessário o rompimento com a atual forma de se fazer educação, visto que a mesma provém do capital cultural das classes privilegiadas historicamente. Partindo deste entendimento e sobre o papel do projeto em questão como meio de avanço rumo a democratização do acesso ao ensino superior um participante afirma

Penso que o projeto cumpre seu dever nessa busca, pois atende as pessoas que precisam de fato dessa democratização com um ensino de qualidade e com um trabalho realizado com muito cuidado e carinho. Aliás já teve trabalho demonstrando que a maioria dos alunos do projeto conseguem ingressar na Universidade (Monitor-professor O).

É importante ressaltar que a percepção acima é unânime entre os participantes do projeto. Deste modo, os dados apontam que além das formações contribuírem para a atuação e construção do saber em sala de aula entre educador-educando e educando-educador, ainda possibilitam aos monitores o reconhecimento da sua atuação no projeto frente a manutenção e oferta de um curso preparatório que visa possibilitar o acesso justo ao ensino superior.

No que diz respeito à avaliação dos monitores com relação a como os mesmos viam o projeto no processo rumo a busca pela democratização do ensino superior no nosso país, os monitores responderam de forma unânime afirmando que o projeto é uma iniciativa bastante importante e necessária diante da realidade presente na nossa sociedade, porém fizeram algumas ressalvas. Quanto a essa questão, destaca-se a seguinte fala:

“É uma tentativa necessária, porém quando pensado isoladamente não é muito eficiente [...], precisamos pensar novas políticas e lutar pelas já existentes” (Professor-Monitor J). O comentário desse participante evidencia que, para além de iniciativas como a do projeto Pré-Enem Popular Vale do Gurgueia, é necessário que haja engajamento em políticas governamentais eficientes que possam garantir o acesso à educação dos jovens das classes trabalhadoras das comunidades atendidas pelo projeto, como por exemplo a colaboração para oferta de transporte para os alunos, visto que a cidade de Bom Jesus não dispõe de transporte coletivo e os discentes dispõem apenas do ônibus da UFPI para locomoção, o qual possui horários limitados que impedem, por exemplo, que os alunos possam tirar dúvidas com os monitores após as aulas.

Tal compreensão vem em consonância com o pensamento de Fernandes (2019) que afirma que os projetos de reforma educacional esbarram, inelutavelmente, com diversos obstáculos, dentre eles, destaca-se a falta de recursos para financiar inclusive as medidas de emergência, mas que esse esforço precisa ser repetido, quantas vezes isso for indispensável, para não se perder as vantagens conquistadas.

5 Considerações finais

A pesquisa realizada foi considerada satisfatória visto a participação de todos a quem os questionários foram disponibilizados. Apesar da limitação de acesso e/ou qualidade de internet dos participantes da pesquisa, os dados apontam que a escolha pela pesquisa qualitativa e a técnica de questionário mostrou-se eficiente para o estudo realizado.

A proposta de pesquisar sobre as percepções dos monitores acerca das formações pedagógicas ocorridas no projeto Pré-Enem Popular Vale do Gurgueia, refletindo à cerca dos fundamentos teóricos e metodológicos, nos possibilitou constatar através dos dados obtidos, o quanto foi relevante as formações teórico-metodológicas realizadas do projeto em 2019. Evidenciamos com os dados que as formações contribuíram de maneira indispensável no conhecimento dos monitores e alavancaram suas atuações na sala de aula, especialmente mantendo a preocupação em valorizar o saber popular.

Embora ainda existam muitos desafios a serem enfrentados, tais como a desigualdade social e, conseqüentemente, educacional, esperamos que as ações desenvolvidas no Projeto Pré-Enem Popular Vale do Gurgueia possam não apenas alavancar o engajamento em mais iniciativas que tenham propostas semelhantes a esta, como também contribuir na luta das classes populares por direitos iguais e auxiliar, intervindo de forma positiva na realidade de tais sujeitos. Esperamos ainda que este estudo possa incentivar outras pesquisas sobre experiências inspiradas em educação popular existentes em outras localidades do país.

6 Referências bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura**. In: Escritos de educação, Petrópolis: Vozes, 2003, p.41-64

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS (INEP)/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Sinopses Estatísticas do Ensino Superior**. Disponível em:

<<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 20/05/2020.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS (INEP)/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Sinopses Estatísticas do Enem**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 20/05/2020.

DOURADO, Luis Fernando. Reforma do Estado e as políticas para a educação superior no Brasil nos anos 90. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 234-252

FERNANDES, Florestan. **A formação política e o trabalho do professor**. Marília: Lutas anticapital, 2019. 89 p.

FERREIRA, Suely. Reformas na educação superior: novas regulações e a reconfiguração da universidade. **Educação Unisinos** v. 19, n. 1, p. 122-131, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARTINS, Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.

MELO, Waisenhowerk Vieira; BIANCHI, Cristina dos Santos. Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa. **R. B. E. C. T.**, v. 8, n. 3, 2015.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996.

SANTOS, Sandra Carvalho. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos " sete princípios para a boa prática na educação de Ensino Superior". **Caderno de Pesquisa em Administração**, v. 8, n. 1, 2001.

SAUL, Ana Maria; SAUL, Alexandre. Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico. **Educar revista**, n. 61, p. 19-36, 2016.